

O LÚDICO PARA MARIA MONTESSORI

Estela Dalva Cavalcante¹
Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

RESUMO

O presente estudo tem como temática o Lúdico para Maria Montessori, e busca demonstrar a importância deste para o desenvolvimento e a aprendizagem. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a contribuição de Maria Montessori na valorização do lúdico na educação e como objetivo específico visa: descrever a vida de Maria Montessori; verificar os pilares da educação segundo Maria Montessori e discutir a ludicidade no processo educativo sob o olhar de Maria Montessori. A metodologia da pesquisa consistiu em investigação bibliográfica e foi desenvolvida a partir de material da internet, monografias e livros da biblioteca. Assim sendo, concluímos que o lúdico é um instrumento pedagógico e de grande importância na socialização de forma a expandir a expressão, a comunicação e o potencial cognitivo além de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem de maneira prazerosa. Maria Montessori deixa um legado e seus métodos marcaram condutas metodológicas por muitas partes do mundo.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Maria Montessori nasceu 31 de agosto de 1870, em Chiara Valle, na Itália, Província de Ancona, foi à primeira mulher a se formar em medicina, também pioneira no campo pedagógico, ao dar mais ênfase à autoeducação, à segunda mulher a exercer a profissão de médica, formada em 10 de julho de 1896, foi trabalhar na psiquiatria (BRAGA, 2016).

Maria Montessori se interessava por crianças com deficiências e suas pesquisas são inspiradas nas essências das leis de desenvolvimento da infância. Para ela, a criança é ser em espontaneidade, em liberdade e autonomia, poder e independência; e acredita na capacidade de autoeducação e fornece aos professores perspectivas sobre o desenvolvimento infantil. Maria Montessori dá grande importância aos fatores biológicos e psicológicos das crianças, enfatizando a educação sensorial na integração social, as letras, os números, a escrita e a leitura, com o fim de auxiliar as crianças em seu processo evolutivo (BRAGA, 2016).

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Uni EVANGÉLICA

² Professora Mestra. Orientadora da Pesquisa. Professora do curso de Pedagogia da Uni EVANGÉLICA

O método de Montessori teve origem nos hospitais psiquiátricos, mas se concretizaram no âmbito escolar. Suas constantes observações a auxiliaram na elaboração de teorias e no desenvolvimento do lúdico em sala de aula e o respeito na educação infantil, estudo esse que conduziu a fundamentação de seu método educacional. O aluno é o próprio protagonista em seu processo de aprendizado e o seu desenvolvimento pode ser visto de acordo com cada fase (PIRES, 2018).

Esta pesquisa se justifica por sua relevância em permitir um estudo mais aprofundado sobre os benefícios do lúdico sob o aspecto do método Montessori. Ano no ensino e a aprendizagem das crianças, o qual pode nos trazer uma perspectiva interessante para a formação na primeira infância. A escola é o lugar que segue estimulando as brincadeiras que envolvem a coordenação motora e o raciocínio, a criatividade e a imaginação, visto que Maria Montessori valorizava os jogos sensoriais e a manipulação dos objetos, as formas, as cores, superfícies, som e movimento (OLIVEIRA, 2015).

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a contribuição de Maria Montessori na valorização do lúdico na educação, e como objetivos específicos, visa descrever a vida de Maria Montessori; verificar os pilares da educação segundo Maria Montessori e discutir sobre a ludicidade no processo educativo sob o olhar de Maria Montessori.

A metodologia da pesquisa consistiu em investigação bibliográfica com base nas obras de Braga (2016); Duarte (2014); Faria *et al.* (2012); Oliveira *et al.* (2015) e Pires (2018). A pesquisa foi desenvolvida a partir de material na internet, monografias, teses e livros da biblioteca.

1. A vida de Maria Montessori

Maria Tecla Artemísia Montessori nasceu 31 de agosto de 1870, em Chiara Valle, na Itália, Província de Ancona. Um fato curioso ocorreu na sua infância: aos dez anos, Montessori adoece gravemente. A família foi advertida pelo médico a esperar o pior, porém, Maria Montessori disse à mãe com segurança: "Non temere, non moriró! Ho troppo da fare!", que significa: "Não tenha medo, não vou morrer! Eu tenho muito a fazer!". Fato esse que seria comprovado mais tarde através da criação

de um método pedagógico elaborado por ela, voltado para a pedagogia científica (PIRES, 2018).

Foi em 1907 que Montessori criou a primeira "Casa del Bambina", ou Casas das Crianças, instituição de educação que não visava somente à instrução, mas à educação de vida, ou seja, a educação completa da criança. Nessa casa, Montessori teve a oportunidade de aplicar com crianças normais e as deficientes os seus métodos. Ela utilizou o mesmo material sensorial que havia usado com as crianças deficientes e deu continuidade, criando outros (FARIA et al, 2012).

Ela não decidiu de forma precoce que seria educadora. Na verdade, até o final de sua graduação, estava decidida a seguir outra carreira. Quando adolescente, era apaixonada por Matemática, assim, escolheu cursar o ensino técnico de Engenharia e, teve o apoio da mãe, mas resistência da parte do pai, principalmente porque ingressou em uma escola exclusiva para homens, sendo uma das duas únicas alunas do gênero feminino. Terminou o curso com sucesso, mas então já estava decidida, para alívio de seu pai, a abandonar a Engenharia. Apaixonara-se, no entanto, por biologia, e decidira ser médica. Novamente sua mãe, que tinha ares feministas e desejava que sua filha tivesse uma boa carreira, apoiou sua decisão (BRAGA, 2016).

Ao contrário do que se pensa, Montessori não foi a primeira mulher a se formar em medicina na Itália, mas a terceira. Porém, foi a segunda mulher a exercer a profissão de médica, sendo que durante toda a graduação, sofreu a segregação típica da sociedade da época (BRAGA, 2016).

Defendia que o caminho do intelecto passava pelas mãos, pois é por meio do movimento e do toque que as crianças exploram e decodificam o mundo ao seu redor. Muitos dos exercícios desenvolvidos pela educadora, hoje utilizados largamente na Educação Infantil, objetivam chamar a atenção dos alunos para as propriedades dos objetos (do tamanho, da forma, da cor, da textura, do peso, do cheiro, e do barulho). Para Montessori, o papel da professora teria as seguintes características: ensinar pouco, mas observar muito; além do mais, sua função consiste em dirigir as atividades psíquicas das crianças bem como seu desenvolvimento fisiológico (BRAGA, 2016).

Numa época em que a criança não tinha valor algum para a sociedade, em que a educação ocorria de forma extremamente rígida e até mesmo violenta, quando os castigos físicos eram comuns e se pensava que quanto mais o sangue saía, mais o conhecimento entrava, surge Montessori apresentando uma nova e original visão da criança (FARIA et al, 2012).

Segundo a doutora, a criança possui poderes desconhecidos e a primeira infância é o período mais rico e deve ser explorado ao máximo através da educação. Deixar passar essa oportunidade pode ser irreparável, pois “os primeiros dois anos de vida abrem um novo horizonte, revelam leis de construção psíquica até agora mantidas ignoradas.” (MONTESSORI, s.d, p.09)

Ela foi uma mulher guerreira para seu tempo, focada e envolvida em congressos para crianças deficientes. Seu trabalho ministrando palestras iniciou-se em 1899, em Turim, discutindo sobre como as crianças com deficiência acabam por ser tristes quando ignoradas. Na ocasião, começou a fazer propostas de trabalho com crianças com este tipo de histórico e o ministério da educação deu-lhe credibilidade (DUARTE, 2014).

Foi em 1907 que Montessori criou a primeira "Casa del Bambina", ou Casas das Crianças, instituição de educação que não visava somente a instrução, mas a educação de vida, ou seja, a educação completa da criança. Nessa casa, Montessori teve a oportunidade de aplicar com crianças normais e as deficientes os seus métodos. Ela utilizou o mesmo material sensorial que havia usado com as crianças deficientes e deu continuidade, criando outros (FARIA et al, 2012).

Em 1910, apenas três anos depois de Maria Montessori ter aberto a primeira *Casa del Bambina*, o dono da *McClure's*, uma das principais revistas americanas, ouviu falar de seu trabalho e mandou escrever um artigo sobre ela. Com 19 páginas e fotos de Maria Montessori, das Casas das Crianças e de seus materiais, o artigo foi publicado na edição de maio de 1911. Os americanos queriam saber mais sobre o método Montessori (PIRES, 2018).

Toda essa expressividade da filosofia Montessoriana permitiu que em 1913, ela ministrasse seu primeiro Curso de Formação para Professores. Nesta altura ela havia iniciado a formulação de um método que passou a ganhar popularidade. Este

curso foi o início da escrita de diversas obras que ampararam sua teoria e pesquisas. Com a Segunda Guerra Mundial, foi obrigada a fugir para a Holanda e Espanha, onde prosseguiu seu trabalho. Durante os anos de 1939 e 1947 foi morar na Índia, como exilada, onde concretizou uma profunda amizade com Mahatma Gandhi, Javara Neher e Rabindranath Tagore. Ao término da Segunda Guerra Mundial em 1947, ela ganhou o convite do governo italiano e regressou à Itália. Permaneceu a dar cursos em vários países e se tornou uma Cidadã do Mundo, com grande reconhecimento da UNESCO, sendo indicado por duas vezes ao Prêmio Nobel da Paz, ou seja, sendo reconhecida por seus estudos e pesquisas em prol da melhoria de vida de toda sociedade (DUARTE, 2014).

Assim, ela fez da sua vida um caminho de descobertas, superação e encantamento. Dedicou mais de 50 anos a educação valorizando as crianças como um ser humano capaz de mudar o mundo, sendo uma das figuras autênticas da Educação (PIRES, 2018).

2. Os pilares da educação segundo Maria Montessori

Para Montessori, a principal herança de sua obra para toda a humanidade era o olhar diferenciado do adulto para a criança. De fato, a reforma por ela recomendada não se limitava a uma simples substituição mecânica dos métodos antigos por novos, supostamente melhores. Nenhum termo dá mais conta do processo que a interessava fundamentalmente, do que seu sentido original de reorganização e renovação da vida (PIRES, 2018).

Montessori elegeu como prioridade os anos iniciais da vida da criança. Para ela, a criança não é um pretendente a adulto e, como tal, um ser incompleto. Desde seu nascimento, já é um ser humano integral, o que inverte o foco da sala de aula tradicional, centrada no professor. Nas escolas Montessorianas, o espaço interno era e é cuidadosamente preparado para permitir aos alunos movimentos livres, facilitando o desenvolvimento da independência e da iniciativa pessoal (BRAGA, 2016).

Os materiais pedagógicos foram produzidos por Montessori visando proporcionar um ambiente adequado para que a criança pudesse se desenvolver

com seu próprio esforço. A intenção é que esta passasse a compreender o mundo de forma organizada, desenvolvendo a autonomia e a liberdade, o que implicava associar a educação com a ciência e a maneira de compreender a criança (BRAGA, 2016).

Na filosofia de Montessori, a professora exerce importante papel no processo de educação, mas de forma bem diferente da educação tradicional. É de extrema importância que a professora conheça todo o material e sua técnica de apresentação, para orientar a criança da melhor maneira possível. O adulto não deve intervir com advertências ou conselhos, mas valorizar suas conquistas; desta forma há grandes chances desta se comportar com zelo, aplicando cada atividade em seu devido tempo e lugar (FARIA et al, 2012).

Segundo Faria et al (2012):

Os materiais utilizados no método, tais como os cilindros, os materiais dourados e os materiais de vida prática, levam a criança a desenvolver os movimentos, a coordenação motora, a preparação para a escrita, a atenção, os sentidos e a socialização, baseada nos princípios de liberdade, atividade e individualidade (FARIA, 2012. et al, p. 20).

Na concepção de Maria Montessori, um ambiente bem preparado ajuda os alunos, para que possam desenvolver as atividades, com inteligências de uma forma bem lúdica, é essencial para o seu desenvolvimento. A pedagogia consiste em harmonizar corpo, e inteligência, e se baseia na educação da vontade e da atenção, em que as crianças tenham liberdade para escolher seus materiais e trabalhar com eles em sala de aula, além de proporcionar a cooperação entre as mesmas crianças (FARIA et. al., 2012).

Este método faz a criança crescer, ter autonomia diante de situações em que ela mesma tem que resolver, porque fará parte da sua vida, ensinando-a a pensar sobre decisões e escolhas (DUARTE, 2014).

Um ambiente planejado revela um clima de equilíbrio entre a liberdade e a convivência em grupo, porém esse grupo tem que ser reduzido. O atendimento que Maria Montessori propõe, visa respeito ao lidar com as crianças (DUARTE, 2014).

Segundo (DUARTE, 2014),

Toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, o que ensinando, aprende outro que, aprendendo, ensina; daí o seu cunho gnosiológico (validade do conhecimento em função do sujeito); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso dos métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos (DUARTE, 2014).

Para Maria Montessori, alguns princípios básicos são necessários, como, a relação que se estabelece entre a ação motora, a cognição, os materiais concretos, o ambiente preparado, a livre escolha, o aprendizado, o contextualizado, as punições e a recompensas, e as troca de aprendizado com os pares, e o agrupamento de idades e formação do professor (PIRES, 2018).

As hipóteses apresentadas apontam para a importância do método de Maria Montessori e do brincar enquanto ferramentas ou instrumentos de desenvolvimento global da criança, analisando as relações entre desenvolvimento infantil e a importância dos mesmos para esta fase tão importante de desenvolvimento e a formação de nossas crianças no contexto social e também educacional (DUARTE, 2014).

Segundo Pires (2018):

As experiências vivenciadas pela médica italiana em hospitais psiquiátricos durante sua formação fizeram com que sua atenção ficasse voltada ao estudo das doenças intelectuais, transtornos do desenvolvimento da infância. O fato de se preconizar a união da pedagogia à medicina no campo da terapêutica era a conquista prática do pensamento da época (PIRES, 2018, p. 15).

O professor mediador deve ser um observador para o estudante que deve caminhar seguramente com a atenção em suas atividades. Deve observar e conduzir o grupo e a sala deve ser um ambiente de bem-estar onde as crianças tenham liberdade com os objetos, e para isso, estes devem estar em um lugar que a criança alcança e fique livre para explorá-lo (DUARTE, 2014).

3. A ludicidade no processo educativo sob o olhar de Maria Montessori

Uma das ideias de Maria Montessori é que o importante não é ensinar, mas dar condições para que a aprendizagem aconteça de forma lúdica. A brincadeira é uma aprendizagem social, as brincadeiras do adulto com as crianças são essenciais e isto faz com que a criança pense e experimente muitos aspectos. A importância

do brincar tem sido evidenciada também em pesquisas recentes, que levam a supor que o brincar pode aumentar a aprendizagem, em particular, aquelas que requerem processos cognitivos mais elaborados. Através da imaginação e da exploração, as crianças desenvolvem suas próprias teorias do mundo, que permitem a negociação entre o mundo real e o imaginado por elas (FARIA *et.al.*, 2012).

Montessori pensa numa escola nova, que ofereça aos seus aprendizes um ambiente preparado, com materiais de desenvolvimento, de características bem definidas, permitindo à criança chegar gradualmente e de acordo com seu ritmo, à conquista de novos conhecimentos com educadores e educandos desempenhando simultaneamente o papel de observadores e participantes, num contexto de relações interpessoais baseadas no respeito mútuo, confiança e atenção especial à educação social, dando orientações para a inclusão de crianças de diferentes idades numa mesma classe (BRAGA, 2016).

Assim, nesta proposta, tem-se tempo para brincar, um ambiente para explorar e materiais que favoreçam as brincadeiras. As brincadeiras proporcionam o aprender a fazer fazendo e brincando, possibilitam à criança aprender novos conceitos, adquirir informações e até mesmo superar dificuldades que venham a encontrar em suas tentativas de aprendizagem. Essa nobre atividade é destacada em várias concepções teóricas, que mostram a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil e também para a aquisição de conhecimento (FARIA *et al.*, 2012).

Para o método de Maria Montessori, o lúdico é uma ferramenta para a aprendizagem, para facilitar uma maior atenção dentro do recurso didático tornando prazeroso para o estudante. O brincar fundamenta grande parte da aprendizagem da criança e por isso os adultos têm que ser sensíveis e informados para desempenhar o método; a criança que brinca aprende a socializar com facilidade em grupo, não só na escola, mas também na vida (DUARTE, 2014).

A criança deve ser autora de sua própria educação e de sua própria história social. Inferimos que uma educação lúdica pode extrapolar as dimensões espaciais e físicas de confinamento. Porém, a criança se liberta, porque é um ser ativo e não pode ficar presa. A obra de Maria Montessori se constitui indubitavelmente numa

bela e fecunda contribuição para as atividades lúdicas e expressivas das crianças que participam do método, no qual a criança, e não o professor está no centro do processo educativo (OLIVEIRA et al, 2015).

A metodologia valoriza a aprendizagem ativa, envolvendo as crianças em todas as situações educativas do espaço lúdico; a criança deve ser autora de sua própria educação e de sua própria história social. Maria Montessori afirma a existência de uma vida psíquica na criança, qual embrião espiritual em desenvolvimento, e defende que o mais urgente dever da educação é libertar o indivíduo oculto, ou seja, desvelar a criança desconhecida, revelar o seu segredo, criando condições para o desenvolvimento da personalidade infantil (OLIVEIRA et al, 2015).

Segundo Oliveira et al (2015) Maria Montessori afirma que:

Toda criança nasce com sensibilidade e potencialidade precisando ser estimulada adequadamente através do ambiente exterior, para que possa favorecer atividades espontâneas, concentradas, autocorretivas, contribuindo assim para a liberdade, independência e desenvolvimento intelectual das crianças. Ela diz que essa predisposição de construção são os chamados "períodos sensíveis" (OLIVEIRA et al, 2015, p. 287).

Maria Montessori afirma que o adulto deve ter muito amor nas crianças, e confiar no seu potencial para que sejam crianças com boa autoafirmação, para ter a liberdade e o tempo necessário para viver as experiências sensoriais enquanto vivem experiências lúdicas com as cores, os cheiros, as formas e os tamanhos (OLIVEIRA et al, 2015).

Os materiais criados por ela, fortalecidos pelo seu espírito científico de observação, experimentação, amor pela descoberta da criança, observadora do comportamento humano, implantou uma visão pedagógica para o sentimento. Em classes Montessorianas, são feitas propostas livres para as crianças, o material possui características específicas referentes a cada etapa de desenvolvimento seguindo um conjunto de princípios, sendo organizados do mais simples ao mais complexo, para preparar as crianças para futuras aprendizagens, e trabalhar o lúdico como forma de expressar e respeitar o colega (PIRES, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi possível perceber que Maria Montessori teve uma passagem marcante pela história da Educação como um todo. Montessori formou-se em Medicina, no entanto, desenvolveu grande interesse pela área da educação, a partir de um trabalho realizado em uma clínica psiquiátrica. Observando crianças deficientes, notou que, faltava para aquelas crianças eram estímulos, e percebendo que elas eram capazes, iniciou suas pesquisas voltadas para qualquer criança, sendo elas deficientes ou não, pois acreditava que o que mudava para criança, era apenas o ritmo de seu aprendizado. Por isso, propôs trabalhar com as crianças respeitando o jeito de aprender de cada uma, utilizando a forma lúdica. Suas teorias expandiram-se tornando grande valor para a Educação.

Para Montessori, educar significa favorecer o desenvolvimento e a liberdade na infância, período de rica aprendizagem a partir de necessidades e interesses específicos, na prática da individualidade, preconizando que o professor deve auxiliar a criança, mas de forma alguma fazer por ela, tendo em vista que somente assim haverá a autoeducação, desde que partindo de um ambiente apropriado para cultivar a atenção, a vontade, a inteligência e a imaginação. Montessori visava esta independência, projetou variados materiais didáticos dos quais a criança pode corrigir por si mesma seus erros porque é livre para isso.

Uma educação qualificada deve prevalecer pela autonomia, incentivando e valorizando as competências das crianças, de forma que a mesma possa explorar e aprender com seus próprios méritos e erros. Foi possível perceber que as crianças desenvolvem a sua individualidade no ambiente porque se trata de um local que permite improvisos, um ambiente cientificamente preparado e direcionado para que a criança possa ter a livre escolha de realizar suas tarefas e seus experimentos, um ambiente planejado pelo professor e voltado à concentração e às possibilidades de realização autônoma, com materiais atrativos e com finalidades construtivas para desenvolver sua autonomia.

Jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do mundo das crianças e este propicia um ambiente favorável à motivação da criança, não apenas pelos objetos que o constituem, mas pelo desafio das regras. No caso da criança com deficiência intelectual, muito considerada por Maria Montessori, o lúdico pode ser muito

significativo para expandir a expressão, a comunicação e o seu potencial cognitivo além de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem de maneira divertida e prazerosa. Para Maria Montessori ao manipular os objetos, o conversar, o contar história e ao dramatizar, as crianças utilizam diferentes formas para se expressar e compreender cada vez melhor a si, aos outros, e ao mundo que a cerca. Maria Montessori deixa um legado e seus métodos marcaram condutas metodológicas por muitas partes do mundo.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Tânia Mara Miranda Lopes. **Maria Montessori e a Ludicidade na Educação Infantil**. Monografia Especialização em Educação Inclusiva. A Vez do Mestre: Faculdades Integradas, 2016. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/R201987.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

DUARTE, Aldeia Pereira Mota. **Contribuições de Maria Montessori para as práticas pedagógicas na educação infantil**. Monografia do Curso de Pedagogia, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias. Dezembro 2014. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/1J0bXYEScWvt56S_2015-2-3-14-35-16.pdf. Acesso em 19 set. 2020

FARIA, Ana Carolina Evangelista; LIMA, Ana Cristina Ferreira; VARGAS, Danielle Prevatto Orbe; GONÇALVES, Indianara; STOPA; Kândice; BRUGGER, Lívia Cristina Eiterer. Método Montessori ano: A importância do ambiente e do Lúdico na Educação Infantil. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. ISSN 1981 0377. N. 12, Jan/Jun, 2012. Disponível em <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY2.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de; SILVA, Anilde Tombolato Tavares da; BITTENCOURT, Candida Alayde de Carvalho. Experiências Montessorianas no projeto de extensão ludoteca em movimento da Universidade Estadual de Londrina. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, nº 63, p. 280-292, jun2015 – ISSN: 1676-2584 280. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641184/8691>. Acesso em 25 de mar.2021

PIRES, Bárbara Hungria Dias. Práticas pedagógicas montessorianas: potencialidades e desafios. 2018. Disponível em: <https://repositorio.uff.br/jspui/bitstream/uff/6948/1/barbarahungriadiaspirez.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.